

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO

**PLANO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GEOGRAFIA BACHARELADO
BIÊNIO OUTUBRO/2025 A SETEMBRO/2027**

Candidata ao cargo de coordenadora de Geografia- Bacharelado
Júlia Katia Borgneth Petrus

São Luís – Ma
2025

a) Apresentação da Candidata a coordenação do curso de Geografia Bacharelado

Sou Júlia Kátia Borgneth Petrus, professora associada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com dedicação exclusiva, atuando há 18 anos com esmero, responsabilidade, bem como comprometimento com o ensino, a pesquisa e a extensão. Possui pós-doutorado pela Universidade da República do Uruguai (Faculdade de Ciências, Departamento de Geografia/UDELAR, 2022), com foco na temática da segregação socioespacial, área em que desenvolve pesquisas consistentes e de grande relevância acadêmica e social. Dois artigos são frutos do pós-doutorado *"Análise quantitativa para a determinação da segregação socioespacial em Montevidéu"*, publicado em uma revista chilena A1, que investiga a estrutura urbana da capital uruguaia a partir de indicadores estatísticos de segregação; e *"Segregação e territorialidades urbanas: fundamentos críticos sobre espaço, poder e invisibilidade"*, em fase final de publicação, que denuncia a segregação socioespacial e processos de invisibilização social em São Luís do Maranhão.

Doutora em Geografia, Planejamento Territorial e Gestão Ambiental pela Universidade de Barcelona - UB. Mestre em Planejamento Territorial e Gestão Ambiental pela mesma universidade, Universidade de Barcelona - UB. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Licenciada em Geografia pela Universidade Paulista - UNIP. Graduada em Administração (Bacharel) pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia (Mestrado) - PPGGEO / UFMA. Atua com os seguintes temas: Demografia, Geografia Urbana e Sociologia Urbana, Desenvolvimento Territorial, levando em conta, socioeconômico espacial. Nos últimos anos vem se dedicando ao estudo do **Espaço Urbano, Demografia, Segregação E Desigualdades Socioespaciais**, utilizando variáveis, fórmulas matemáticas e estatísticas para encontrar o Índice de Desigualdade Socioespacial - IDSE, Índice de Similaridade e Dissimilaridade, Escala Brasileira de (In)segurança Alimentar EBIA, dentre outros indicadores que apontam para a pobreza. Pesquisas realizadas em âmbitos nacional e internacional. Participa ativamente do projeto de extensão intitulado Elaboração de Metodologia para Apoiar a Realização do Ciclo de Conferências Previstas no Âmbito da 6 Conferência Nacional das Cidades. O projeto tem o objetivo de atuar nas atividades de organização do Núcleo Maranhão.

Minha trajetória acadêmica está fortemente marcada pelo compromisso com os estudos sobre desigualdade socioeconômica, produção do território brasileiro e maranhense, bem como a formação docente em metodologias do ensino de Geografia. Atualmente, exerço a função de chefa do Departamento de Geografia da CCH/UFMA, contribuindo ativamente para o desenvolvimento institucional, elaborando e avaliando projetos e orientação de monografias e projetos e a orientação acadêmica, especialmente nos campos da monografia e da iniciação científica.

Atualmente, divido minhas atividades entre a atuação docente e a função de chefa do Departamento de Geografia da UFMA, desempenhando também tarefas administrativas e burocráticas, com o mesmo comprometimento ético e institucional que tem marcado minha trajetória.

b) Diagnóstico do Curso

Potencialidades:

O curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão destaca-se por uma tradição consolidada na formação crítica e técnica de geógrafos e geógrafas, aliando fundamentos teóricos robustos com práticas voltadas à leitura e à transformação dos espaços e territórios, especialmente no contexto maranhense e amazônico. Sua trajetória é marcada pelo compromisso com a qualidade do ensino, pela relevância da produção científica e pela

articulação com a extensão universitária. As pesquisas dos professores da **coordenação de geografia bacharelado** (nova configuração, com a implantação do projeto de modernização da universidade – UFMA) são impactos nacionais sobre os povos tradicionais. Entre suas principais potencialidades, destaca-se:

- Corpo docente de alto nível, formado integralmente por doutores, sendo que uma parcela significativa já possui pós-doutorado, o que fortalece a excelência acadêmica. Além da formação, o comprometimento ético e pedagógico dos(as) docentes, com raras exceções, é reconhecido tanto na qualidade didática quanto na atuação crítica e transformadora da realidade socioespacial;
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atualizado, construído coletivamente e alinhado aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o qual está sendo inserido na grade curricular de forma gradual;
- Integração com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com a gestão do Centro de Ciências Humanas (CCH), promovendo coerência e articulação institucional;
- Uma trajetória de envolvimento com pesquisa e extensão, em áreas estratégicas como segregação socioespacial, desigualdades regionais, território e cartografia crítica. Muitos professores estão envolvidos com projetos de pesquisa e extensão, além de que os professores estão envolvidos com núcleos de investigação nos respectivos laboratórios: Laboratório de Ensino de Cartografia (LABENCART); Laboratório de Climatologia (LABOCLIMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE); Laboratório de Geoprocessamento (GEOPRO); Laboratório de Bacias Hidrográficas (LEBAC); Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPA); Núcleo de Estudos Geográficos (NEGO); além do Laboratório de práticas em ensino (LAE), onde funciona as aula de Cartografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento.

Desafios e Demandas para o fortalecimento e ampliação das potencialidades:

Apesar das potencialidades, o curso enfrenta desafios estruturais e administrativos importantes, que precisam ser enfrentados para garantir a continuidade de um curso de excelência:

- Baixa matrícula de novos(as) estudantes e crescente evasão acadêmica, fenômenos que impactam diretamente na dinâmica e sustentabilidade do curso;
- Falta de infraestrutura adequada, como ausência de equipamentos básicos (data show, ar condicionado na sala da coordenação), bem como a inexistência de estrutura mínima de acessibilidade e inclusão, prejudicando o acolhimento de estudantes com deficiência;
- Espaço físico da coordenação inadequado, atualmente sem ar condicionado e com acúmulo de materiais inservíveis, o que compromete a funcionalidade e a organização das atividades administrativas;
- Fragilidade nos canais de escuta discente e nas ações sistemáticas de acolhimento e acompanhamento pedagógico, fatores essenciais para a permanência estudantil e a construção de um ambiente universitário mais democrático e sensível às diversidades.
- Falta uma sala de acolhimento para os estudantes se interagirem entre os períodos de geografia bacharelado.
- Laboratórios sem estrutura, como exemplo o LAE, que semana passada caiu o teto. Falta de computadores para todos os alunos, além de alguns já não servem mais.
- Falta de espaço adequado para convivência estudantil. Atualmente, o curso de Geografia (bacharelado) não dispõe de uma sala de acolhimento e convivência estudantil, o que dificulta a interação entre discentes dos diferentes períodos, limitando o fortalecimento de vínculos acadêmicos e afetivos fundamentais à permanência e ao engajamento no curso.

- Laboratórios em situação precária de funcionamento. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão apresentam sérios problemas estruturais e de equipamentos. Como exemplo, o Laboratório de Práticas de Ensino (LAE) teve parte do teto desabado recentemente, comprometendo a segurança dos usuários. Além disso, há uma quantidade insuficiente de computadores, sendo que muitos estão obsoletos ou inutilizáveis, o que inviabiliza atividades práticas essenciais à formação técnica e científica dos discentes.

Ações Estratégicas para Ampliação das Potencialidades

Para superar os desafios e ampliar as potencialidades já existentes, o curso pode avançar por meio das seguintes ações:

- Estimular mais produção e divulgação científica de docentes e discentes, promovendo mais eventos, publicações e grupos de pesquisa voltados às temáticas geográficas emergentes;
- Fortalecer os projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na intervenção crítica, socialmente referenciada e comprometida com os territórios e populações vulnerabilizadas;
- Consolidar parcerias interinstitucionais com universidades, centros de pesquisa, movimentos sociais e instituições públicas, ampliando o intercâmbio acadêmico e as oportunidades formativas;
- Potencializar o uso de ferramentas e tecnologias aplicadas à Geografia, como geoprocessamento, sensoriamento remoto, cartografia temática e análise espacial crítica, alinhando o curso às inovações técnicas e às demandas do mundo do trabalho;
- Ampliar ações de acolhimento, permanência e formação cidadã dos(as) estudantes, com apoio pedagógico, psicológico e social, especialmente para os(as) ingressantes e em situação de vulnerabilidade;
- Manter a atualização constante do PPC, incorporando novos debates da ciência geográfica e as diretrizes curriculares nacionais, além de reforçar os eixos da formação docente e técnica;
- Reestruturar o espaço físico da coordenação e garantir condições de funcionamento administrativo, com a destinação de recursos para infraestrutura, tecnologia e acessibilidade;
- Melhorar e institucionalizar mecanismos permanentes de escuta discente, como fóruns, assembleias, comissões de acompanhamento e canais digitais de comunicação.
- Divulgação e valorização do curso, desenvolver estratégias sistemáticas de divulgação do curso em escolas de ensino básico (fundamental e médio); elaborar materiais gráficos como folders, cartilhas para publicizar o curso de geografia bacharelado em conjunto com o curso de geografia licenciatura; estimular mais convênios com órgãos públicos, ONGs e escolas, e criar mecanismo de monitoramento e acompanhamento dos ingressos do referido curso, identificando, semestre a semestre, os motivos da evasão e construir soluções com base nos dados coletados.

c) Diretrizes e Modelo de Gestão

A gestão da Coordenação do Curso de Geografia – Bacharelado será fundamentada em princípios de participação democrática, transparência, diálogo constante e planejamento estratégico. A proposta é consolidar uma atuação colegiada, colaborativa e comprometida com a melhoria contínua do curso.

Para isso, será adotado o modelo de gestão por ciclos PDCA (Planejar, Executar, Verificar, Agir), articulado aos instrumentos de autoavaliação institucional (CPA) e às avaliações externas (como ENADE e visitas do INEP/MEC), que servirão como base técnica e política para a tomada de decisões informadas e fundamentadas, **conforme Quadro 1**.

A coordenação atuará de forma integrada com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado do curso, o Centro de Ciências Humanas (CCH) e demais instâncias da gestão

acadêmica da UFMA, promovendo espaços de deliberação coletiva e escuta ativa da comunidade acadêmica.

Entre os mecanismos de organização da gestão, destaca-se a implantação de um calendário fixo de reuniões mensais na Coordenação de Geografia Bacharelado (COGEO – Bacharelado), visando garantir regularidade no acompanhamento das ações, avaliação dos processos em andamento e planejamento conjunto das atividades didático-administrativas, bem como conhecer as demandas de docentes e discentes.

Com esse direcionamento, a coordenação pretende não apenas fortalecer os canais de participação e corresponsabilidade, mas também qualificar a experiência formativa dos(as) estudantes, valorizar a atuação docente e ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica e da comunidade, por meio de projetos de pesquisa e extensão.

Com especial atenção à permanência dos(as) estudantes ingressantes, a gestão priorizará ações voltadas ao acolhimento, bem-estar e à escuta ativa dos(as) discentes, atuando preventivamente diante dos sinais de evasão e desmotivação buscando fortalecer o vínculo dos(as) estudantes com o curso e com a universidade.

d) Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso de Geografia Bacharelado

Com base nos princípios da **gestão participativa** e na metodologia do ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), foram organizadas as **ações estratégicas** da Coordenação do Curso de Geografia – Bacharelado por eixo de avaliação, conforme apresentado no **Quadro 1**. Essas ações visam ao fortalecimento contínuo do curso, ao atendimento das demandas institucionais e à melhoria da qualidade acadêmica (didático, pedagógica), administrativa e formativa.

Quadro 1: Estratégias baseada no PDCA para a coordenação de Geografia Bacharelado

Eixo	Estratégia Proposta	Detalhamento	Indicador de Acompanhamento
Divulgação, e valorização e visibilidade do curso	Criar um plano de comunicação do curso	Utilizar redes sociais, vídeos curtos com egressos, postagens sobre áreas de atuação, divulgação de projetos e eventos.	Nº de escolas visitadas / Nº de participantes por atividade
	Fortalecer a participação em feiras e eventos escolares	Desenvolver materiais institucionais, folders e visitas a escolas públicas da região.	Nº de materiais produzidos e distribuídos / alcance nas redes
	Manter a página e redes sociais ativas com conteúdo do curso, ações desenvolvidas, ativa com conteúdo, como: palestrantes, eventos, fotos, aula de campo.	Alimentar a página do curso pelo menos uma vez por semana. Este trabalho é realizado por alunos voluntários geralmente do Centro Acadêmico de Geografia	Nº de postagens regulares / Engajamento nas redes sociais
Acolhimento e permanência	Melhora a “Semana de Acolhimento” para calouros	Com atividades de integração, apresentação dos espaços, projetos,	Acompanhar e registrar em relatório semestralmente as atividades da semana de

Eixo	Estratégia Proposta	Detalhamento	Indicador de Acompanhamento
		professores e oportunidades.	acolhimento para os calouros Aplicação e análise de formulário / plano de ação elaborado.
Melhorar Valorizar mais produção científica de discentes	Criar um programa acompanhamento com tutoria entre veteranos e ingressantes	Fomentar o apoio entre estudantes, inclusive para trocas sobre vivência universitária e práticas acadêmicas.	
Curriculum e formação	Incentivar participação discente em eventos, publicações e projetos	Estimular o engajamento acadêmico e a construção de identidade	Nº de discentes em eventos / Nº de publicações de docentes com discentes
	Flexibilizar componentes optativos voltados à realidade local e técnica	Disciplinas como cartografia digital, geotecnologias, gestão de riscos e políticas públicas podem atrair mais estudantes.	Oferecer disciplinas de férias, conforme demanda dos alunos(as) e disponibilidade de professores.
Parcerias externas	Estimular mais convênios com órgãos públicos, ONGs e escolas	Mostrar a aplicabilidade do curso em setores diversos (planejamento urbano, educação ambiental, direitos humanos, etc.).	Nº de convênios firmados / Nº de estudantes envolvidos
Avaliação e Regulação (ENADE)	Assegurar o acompanhamento contínuo das diretrizes do ENADE no curso	Implantar ações sistemáticas de orientação aos(as) estudantes habilitados, com base no cronograma oficial do INEP; garantir comunicação clara, cadastro atualizado no sistema e sensibilização para a importância da avaliação nacional.	Percentual de estudantes habilitados participantes; Nº de reuniões e orientações realizadas.
Monitoramento	Criar um sistema interno de acompanhamento de evasão	Identificar, semestre a semestre, os motivos da evasão e construir soluções com base nos dados coletados.	Todos os indicadores acima já são para acompanhamento e monitoramento de ações da coordenação de geografia bacharelado
Infraestrutura	Qualificar os espaços físicos e garantir melhores condições de trabalho e aprendizagem	Realizar levantamento sistemático das demandas de equipamentos,	Relatórios de levantamento e solicitação; nº de demandas atendidas;

Eixo	Estratégia Proposta	Detalhamento	Indicador de Acompanhamento
		mobiliário e climatização; articular com a Direção do Centro melhorias nos espaços de ensino e convivência; organizar e reestruturar a sala da coordenação, promovendo ambiente funcional, limpo e acolhedor.	melhorias implementadas no espaço da coordenação; registros fotográficos antes/depois

Elaboração: PETRUS, Julia Katia Borgneth, 2025.

Além da minha formação como geógrafa, sou também administradora, o que me permite integrar saberes das ciências humanas e da gestão estratégica. Considerando a importância de um olhar técnico e reflexivo sobre o funcionamento do curso e da coordenação de Geografia Bacharelado, elaborei o **Quadro 2**, baseado na matriz FOFA (também conhecida como SWOT). Essa ferramenta permite visualizar de forma clara e objetiva as potencialidades internas e externas, bem como os principais desafios institucionais e estruturais que afetam o curso. O referido quadro contribui para embasar a tomada de decisão, orientar o planejamento e subsidiar as ações futuras da coordenação.

Quadro 2: Análise FOFA do Curso de Geografia – UFMA

Forças	Fraquezas
• Corpo docente 100% doutor, com significativa experiência em pós-doutorado.	• Estrutura física precária em laboratórios (ex: teto do LAE desabado).
• Comprometimento didático e ético da maioria dos docentes.	• Falta de computadores em quantidade e qualidade suficientes nos laboratórios.
• Tradição consolidada na formação crítica e técnica de geógrafos(as).	• Ausência de sala de convivência e acolhimento para estudantes do bacharelado.
• PPC atualizado e alinhado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	• Espaço da coordenação improvisado e sem condições adequadas de uso.
• Integração ativa com o NDE e a gestão do CCH.	• Canais de escuta discente e acolhimento ainda frágeis e pouco sistematizados.
• Produção científica relevante na área de segregação socioespacial e território, demografia dentre outras áreas, como climatologia, geomorfologia, geografia da saúde, etc.	• Evasão e baixa procura no ingresso de novos(as) estudantes.

Oportunidades	Ameaças
• Fortalecer parcerias interinstitucionais (universidades, centros de pesquisa, movimentos sociais).	• Desvalorização da carreira docente e das ciências humanas nas políticas públicas de educação.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Captar recursos por meio de editais de extensão e pesquisa (FAPEMA, CNPq, CAPES etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da evasão discente, afetando a sustentabilidade do curso.
<ul style="list-style-type: none"> • Inserir tecnologias digitais e geotecnologias na formação (geoprocessamento, cartografia digital etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Restrição orçamentária crônica para manutenção e infraestrutura nas IFES.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a visibilidade do curso via redes sociais, eventos, publicações e feiras científicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de políticas institucionais específicas para a melhoria da infraestrutura do curso e permanência estudantil.

Elaboração: PETRUS, Julia Katia Borgneth, 2025.

e) Indicadores de Desempenho da Coordenação

A efetividade da gestão será acompanhada a partir dos seguintes indicadores, também observar o **Quadro 1**, onde tem indicadores de acompanhamento:

- ⇒ Taxa de evasão e retenção de discentes;
 - ⇒ Número de ações de acolhimento e escuta estudantil realizadas;
 - ⇒ Participação dos docentes nas reuniões do colegiado e em eventos institucionais;
 - ⇒ Produção científica e técnica do corpo docente;
 - ⇒ Integração dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão;
 - ⇒ Aumento no número de ingressantes e na taxa de conclusão do curso;
 - ⇒ Avaliação positiva em instrumentos de autoavaliação institucional e externa (ENADE)

f) Cronograma de Atividades – Plano de Trabalho da Coordenação do Curso de Geografia – Bacharelado (Biênio Outubro de 2025–Setembro de 2027)

Quadro 3: Cronograma de atividade

4	Planejamento das ações de divulgação do curso para 2026.							
5	Implementação e manutenção da escuta ativa por meio de rodas de conversa e outras metodologias, integrando estudantes x estudantes; estudantes x docentes; estudantes x egressos.							
6	Articulação com a Direção do Centro para demandas prioritárias de infraestrutura e sempre atualizando as demandas							
7	Ínicio da produção dos materiais gráficos de divulgação (folders, cartazes, redes							
8	Visitas a escolas da rede básica para divulgar o curso;							
9	Promoção da "Semana de Acolhimento" para calouros(as)							
10	Realização de visitas a escolas de ensino básico para divulgar o curso							
11	Encontros de sensibilização para o ENADE (se aplicável)							
12	Levantamento de dados sobre evasão e planejamento de							

	ações de permanência.							
13	Estímulo à participação discente em eventos acadêmicos e publicações.							
14	Consolidação de convênios iniciados no primeiro semestre							
15	Relatório parcial com indicadores de acompanhamento com base no ciclo PDCA							
16	Planejamento do cronograma de 2027 com base nos resultados avaliativos;							
17	Avaliação final da gestão e sistematização do plano de trabalho							

Elaboração: PETRUS, Julia Katia Borgneth, 2025.

g) Observações Finais

A futura Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado (COGEO Bacharelado) terá papel estratégico na consolidação de um modelo de gestão colegiada, transparente e voltado ao fortalecimento institucional. Este plano de trabalho está alinhado às diretrizes institucionais da UFMA, respeitando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Destaca-se, ainda, a articulação permanente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o colegiado do curso e com a gestão acadêmica do Centro de Ciências Humanas (CCH), garantindo coerência pedagógica, gestão compartilhada e alinhamento com os objetivos estratégicos da universidade.

Todo este plano de trabalho será orientado por princípios éticos, com compromisso com a transparência, a equidade, o respeito à diversidade, a justiça social e a responsabilidade institucional no trato com a comunidade acadêmica e com os territórios em que o curso atua.